

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sirlene Tavares dos Santos¹
Hellen Conceição Cardoso Soares²

RESUMO

Este estudo propôs discorrer sobre o tema violência escolar no ensino fundamental I, em que analisou-se o pensamento de diversos autores através de revisão bibliográfica de livros e artigos científicos, demonstrando os diferentes conceitos acerca da violência, os motivos que causam e ações, projetos para a prevenção e combate da violência nas escolas do ensino fundamental I. Dentre os aspectos estudados nota-se que famílias desestruturadas, o avanço tecnológico e a falta de formação dos profissionais da educação, para lidar com a questão da violência nas escolas. Como alternativa de solução deste fenômeno propõe ações e projetos para amenizar e combater a violência nas escolas.

Palavras chave: Ensino Fundamental I. Violência. Violência escolar.

ABSTRACT

This study proposed to discuss the theme of school violence in elementary school I, in which the thought of several authors was analyzed through a bibliographical review of books and scientific articles, demonstrating the different concepts about violence, the causes that cause and actions, projects for the prevention and combat of violence in elementary schools I. Among the studied aspects it is noted, that the unstructured families, the technological advance and the lack of training of the professionals of the education, to deal with the issue of violence in the schools. As an alternative solution to this phenomenon, it proposes actions and projects to mitigate and combat violence in schools.

Keywords: Elementary school I. Violence. School violence.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia - UniAtenas

² Docente do Curso de Pedagogia - UniAtenas

INTRODUÇÃO

Este trabalho possui como finalidade oportunizar conhecimento acerca da violência nas escolas no Ensino Fundamental I.

A escola é um ambiente que promove aprendizagem significativa, socialização, tornando assim cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Para que isso aconteça, a escola deve ser um espaço de respeito, diálogo e de segurança, além de refletir e discutir assunto que está acontecendo na sociedade.

Segundo Assis (2010), a questão da violência invadiu a sociedade, e é algo que atinge diretamente a escola, pois as crianças e adolescentes passam uma parte do dia na escola, conseqüentemente, levam os problemas da sociedade e da família. Percebe-se que as crianças e adolescentes na escola fazem agressões verbais, físicas e degradações materiais às vezes sem motivos aparentes.

Devido às mudanças da organização familiar e da sociedade moderna, novas concepções e valores foram gerados, deixando de lado os valores das gerações passadas. Os pais passam a responsabilidade de educar seus filhos para os cuidadores e para as escolas, é fundamental que a educação seja pautada em valores.

É importante que os profissionais da educação sejam capacitados para atuar diante de situações de violência nas escolas e busquem estratégias para a resolução desses conflitos, pois é um dos motivos de afastamento desses profissionais. Portanto, são necessárias reflexões e sugestões para prevenir e combater a violência na escola, principalmente, no Ensino Fundamental I.

VIOLÊNCIA

Segundo Michaud (1989), violência vem do termo latim, vis que significa força, e se tornar violência quando passa da medida, isso acontece quando o individuo não segue as normas e valores imposta pela sociedade. Portanto o uso da força se torna violência, quando o individuo não segue as normas morais determinada pela sociedade, na qual serve para orientar o comportamento e conduta.

Para Assis (2010), a definição de violência não é muito simples, apesar de que a cada dia vem aumentando entre as crianças e adolescentes, por isso para compreender melhor o conceito de violência faz necessário entender sobre agressividade. A agressividade é um impulso inato, ou seja, o individuo nasce com ela, e as normas e regras vem para acalmar,

impor limites e para aprendermos a viver em sociedade. Assim sendo a agressividade quando não é bem resolvida transformar em atos violentos, como agressões, lesões, ameaças e até a morte.

Ainda afirma Assis (2010), que a violência é produzida por são fatores interno e externo, onde fatores internos cabem ao próprio individuo mudar, pois estar dentro de cada um de nós e os fatores externos está relacionado à sociedade, que a cada dia vem crescendo. Cabe a cada um de nós saber controlar. Já os fatores externos são causados pelo ambiente, são as violências do dia a dia, em todos os lugares, na rua, nas escolas, no trabalho.

Para a autora Abramovay:

Apresentar um conceito de violência requer uma cautela, isso porque ela é inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações á medida que a sociedade se transforma. A dependência do momento histórico, da localidade do conceito cultural e de uma serie de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais. (ABRAMOVAY. 2005, p: 53).

Portanto, conceituar violência se torna difícil pelo fato de possuir diferentes significados, devido a constante mudança da sociedade, e que vai depender do momento que vivemos e da cultura de cada um, havendo sempre uma vítima, que pode ser uma pessoa, grupo ou patrimônio, que recebem agressões.

De acordo com Almeida (2010), a violência é um fator histórico, pois é apresenta em cada época de forma diferente. Um problema social, que atinge todas as classes, sendo responsável por adoecimentos, transtorno e mortes. E também cultural como, por exemplo, há pessoas que prática violência, mas de acordo com sua cultural não consideram violência, pois é passando de geração a geração. Com o desenvolvimento da sociedade o conceito de violência foi se transformando, na Idade média a violência era através de agressões físicas para provar o amor divino ou a inocência. Nos dias atuais a violência está em todo lugares e cabe o indivíduo aceita-la ou não e lutar para prevenir e combatê-la. Sendo gerada por vários fatores e é um grande desafio a ser enfrentado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência como:

O uso intencional de força física ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, que resulte ou lesão, morte, dano psicológico e privação. (OMS,2002, p. 5)

A violência acontece quando há intenção de um indivíduo, causando comportamento agressivo ou ato violento, trazendo problemas físicos e psicológicos a outros indivíduos, transformando em problemas de saúde pública onde milhares de pessoas perdem a vida.

A violência é praticada de diferentes formas e vai depender da maneira do ato violento. Violência interpessoal é quando acontecem atos violentos, ameaças, abuso na família, geralmente praticada por esposo contra esposa, crianças e idosos. Violência coletiva quando há atos violentos, como estupros, em escolas, trabalho. Violência autoinfligida quando o indivíduo tenta ou pratica suicídio. Sendo classificada de acordo com a (OMS 2002, p 6) em:

- a) violência psicológica: são agressões verbais, humilhação ameaça a um indivíduo e que se desenvolve silenciosamente, além de ser, mas difícil de perceber, pois depende da vítima denunciar;
- b) violência física: quando o indivíduo usar a força contra alguém causando lesões e morte;
- c) violência sexual: quando um indivíduo tenta ou pratica ato sexual sem consentimento, por meio de ameaças, forças e aliciamento;
- d) abandono ou negligência quando há ausência ou recusa do responsável a alguém que necessita de cuidado e de proteção.

Afirma Souza (1993) que a violência deixou de ser uma questão só jurídica passando a ser uma questão social, pois faz parte de toda área da sociedade, basta ouvir ou ler as notícias. A violência hoje está em todos os lugares, em todas as classes sociais, portanto não cabe somente o órgão público procurar resolver, mas sim a toda sociedade. Por causa desse aumento da violência o indivíduo fica com medo, com desconfiança e com insegurança. Dessa forma, torna-se importante à criação de políticas e estratégias públicas para prevenir e combater a violência.

A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Segundo Michaud (1989), a escola é uma local social que agrega aprendizagem significativa e valores, onde forma cidadãos atuantes, e críticos na sociedade. Entretanto se vê notícias sobre violência nas escolas, manifestadas de diversas formas e não podemos ignorar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 é bastante clara a respeito da obrigação da escola e da família.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, art. 2º, p 9)

A família e a escola têm por obrigação de dar condições aos indivíduos à aprendizagem, de serem críticos e atuante na sociedade. Entretanto, ainda há falta da participação da família, é possível verificar que muitos pais chegam a sua casa após o trabalho e não cobram dos filhos à tarefa escolar e nem ajudam. Os filhos por sua vez não dão valor ao aprendizado escolar, pois se não tem alguém que os cobre por isso não se sentem motivados para aprender. E a escola há falta de investimento público, professores com baixa qualificação.

Conforme Silva (2014), a escola é um ambiente, na qual as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu dia, e acabam levando a violência para ela. Portanto cabe os educadores saberem lidar com esta questão, mas na maioria das vezes estão despreparados. A falta de capacitação traz poucos conhecimentos e estratégias, para prevenir e combater a violência. É necessário que o governo invista, e criem programas para que os educadores possam ser capacitados, além de por em prática a união da comunidade escolar e a família.

Ainda conforme Silva (2014), a violência nas escolas acontece através de agressões verbais, físicas, ameaças e degradações materiais a algo ou alguém. E esta relacionada à sociedade moderna, avanços tecnológicos, falta de valores. Com a modernização da sociedade, houve os avanços tecnológicos, na qual as crianças e adolescentes passaram mais tempo assistindo televisão e em frente a celulares e computadores que acabam influenciando nos seus comportamentos, tornando agressivos à medida que os pais não determinam horário e programa adequados. As crianças e adolescentes nesta idade ainda não são capazes escolher programas adequados e determinar horário.

Cabem os pais esta responsabilidade, além de impor limites, mostrando o que é certo ou errado e principalmente saber dizer não, pois isto é essencial para tornar-se uma criança educada e menos violenta. Os meios de comunicação transformam a personalidade e influenciam as crianças e adolescentes. Além da ausência de afeto dos pais para com seus filhos, por causa de trabalhar o dia todo deixando a educação e o afeto a cargo dos cuidadores ou da escola, desencadear indivíduos inseguros e agressivos. Faz necessário que os pais tenham consciência das suas atitudes, durante a educação de seus filhos, pois terão consequências no futuro, deve educar sempre nos valores e na ética.

Para Abromovay:

A violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos. (ABROMOVAY, 2002, p 69).

Existem diferentes formas de violência presentes no ambiente escolar, como agressões, ameaças, físicas, verbais ou psicológicas a professores aos alunos ou dos professores aos alunos, e que vem se agravando, causada por falta de interesse, conteúdos sem significados e o excesso de autoridades dos professores, não permitindo dialogo durante as aulas.

Cruz Neto e Moreira (1999), afirma que há dificuldades para determinar as causas da violência nas escolas devido aos diferentes fatores são eles: Fatores institucionais, onde os professores são maus despreparos e por receberem péssimos salários, crianças que entram nas escolas tarde. Fatores sócios econômicos, pois a miséria e desemprego causa violência. Fatores culturais, pois a discriminação e choque de gerações provoca violência. E os fatores de comunicação, na qual incentiva a violência através de programas, além de dificultar o dialogo da família. Sabe-se que nesta fase do ensino fundamental I, as crianças e adolescentes são facilmente influenciados, cabe aos pais orienta-los.

Segundo Fante (2005), a violência escolar:

É aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongada contra a mesma vitima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos. (FANTE, 2005, p 119)

A violência causa dano irreparável psicologicamente a criança ou adolescente, para eles é mais difícil reagir trazendo dificuldade de aprendizagem e de convívio social. Cabem os educadores proporem situações de aprendizagem que despertar o pensar do outro e não apenas em si mesmo, despertar autonomia, autoconfiança, responsabilidade, criticidade.

PREVENÇÃO E COMBATE DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Todo o tipo de violência deve ser combatido, tomado atitudes e sempre considerando os fatores causadores.

Para Neto (2005) é preciso:

O envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas, com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, 2005, p. 169).

Para a prevenção da violência nas escolas do ensino fundamental I deve haver envolvimento de todas, família e a comunidade escolar. Os pais devem repassar valores aos filhos, e a escola promover diversas ações.

De acordo com Conte (2009), para amenizar a violência nas escolas do Ensino Fundamental I, é preciso melhorar o relacionamento entre os pais e a escola. Para que isso acontece faz necessárias estratégias e ações, como por exemplo, oficinas nas escolas com a participação dos pais e toda comunidade escolar. O projeto de oficinas promove um ambiente favorável para reflexões, debates e trocas de experiências entre toda a comunidade escolar, diminuindo a violência nas escolas, principalmente no fundamental I, pois nesta fase elas estão em desenvolvimento e formação de seu caráter.

Segundo Abramovay (2006), a UNESCO procura uma solução através da cultura de paz, onde há várias estratégias para as crianças e adolescentes, juntamente com o governo, que consiste no funcionamento das escolas no final de semana, oferecendo cultura, esportes, lazer como curso de teatro, culinária, dança, música. Estas práticas incentivam as crianças e adolescentes a aprender novidades que os interessam, além de ocupar o tempo que na maioria das vezes ficam na rua, promovendo interação entre toda a comunidade escolar.

A prática do diálogo constante contribui para que educadores e alunos sintam-se mais participantes, promove um clima de boa vontade e compreensão, quando houver algum conflito na escola, além do diálogo é fundamental integral a cultura e outras ações para o combate a violência nas escolas.

Ainda segundo Abramovay:

A opção por práticas dialógicas de resolução dos conflitos e a aposta na cultura como espaço-tempo de coexistência demonstram que podem ser muito mais efetivas no combate à violência do que investimento instrumental em aparatos de segurança” (ABRAMOVAY 2003, p. 383).

Existem algumas soluções, para prevenir e combater a violência nas escolas no ensino fundamental I, os educadores deixarem de culpa a família pela violência e tomar atitudes para resolver o problema, conscientização de toda comunidade escolar de sua responsabilidade, pois a escola é um patrimônio que pertence a todos e que deve ser

valorizada. A participação de toda comunidade escolar é fundamental, além do diálogo, da cooperação, internalização de valores.

Segundo Silva (2014), os educadores devem procurar incentivar, motivar e interagir com os alunos, ensinar os conteúdos que lhe interessa e faça parte da sua realidade, ter orientação pedagógica e psicológica, para que possa desenvolver seu trabalho com maior qualidade. Os educadores deve também substituir as punições pela reciprocidade, ou seja, mostrar para os alunos o porquê dos castigos, que todos os atos cometidos têm consequências e se colocar no lugar do outro.

Todas estas atitudes são essenciais para a prevenção e combate a violência nas escolas, na qual não podem ser desenvolvidos isoladamente, os pais precisam dedicar, mas aos seus filhos e educá-los de acordo com os valores, e os educadores devem priorizar o diálogo, a participação, o respeito, a solidariedade de forma integral, ou seja, no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social.

Segundo Gonçalves e Sposito (2002), a redução da violência escolar no Brasil é uma questão que requer iniciativas, por isso pesquisou exemplos bem sucedidos. Um dos exemplos foi na cidade de Porto Alegre em 1998, a administração através de pesquisas em algumas escolas, percebeu que precisava de projetos para enfrentar a questão da violência nas escolas. Primeiramente foi realizado o diagnóstico, mostrando que 59% da violência eram (agressões, brigas, ameaças a professores, insultos e roubos) e o restante era relacionada à violência contra o patrimônio. Em seguida foi desenvolvidas atividades contra à violência na escola (ACVE), a escola sendo um lugar cooperativo, solidário, compreensivo e de reconhecimento de conflitos, na qual era trabalhado através de negociação. As reuniões eram sempre periodicamente para discutir e planejar novas ações. No ano de 2000, o prefeito sancionou por meio de um dispositivo legal o Programa de Prevenção á Violência nas escolas Municipais, na qual foram criado um fórum onde havia vários representantes do órgão públicos que promovia ações e projetos, principalmente voltados para a cultura, esporte e lazer. Nas ações e reuniões havia participação de pais, professores e de membros da comunidade.

Entretanto se não houver iniciativas, mobilização e sensibilização de todos da comunidade escolar e dos órgãos públicos nenhum projetos e ações conseguirão resolver a questão da violência nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, foi abordado a violência nas escolas do Ensino Fundamental I, identificando o conceito de violência, os motivos que ocasiona a violência nas escolas do Ensino Fundamental I e as soluções para a prevenção e combate dessa violência. Dentre as possíveis causas da violência foram apontados como geradores, a desestruturação da família, os avanços tecnológicos e falta de formação dos professores e que é fundamental determiná-las para promover ações de prevenção e combate.

Nota-se que a violência é um fenômeno que acompanha os jovens tanto na infância como na fase da adolescência e também afeta a todos que convivem com eles.

É fato que a violência continua sendo uma questão, que vem aumentando na sociedade atual, isso faz com que haja uma necessidade de um trabalho de intervenção e prevenção realmente eficaz, mas combatê-la não é algo fácil. É possível o seu combate, desde que haja antes de tudo conscientização, planejamento, atitude e acima de tudo, responsabilidade de todos.

A escola exerce um importante papel no processo de prevenção e combate da violência, uma vez que ela forma cidadãos críticos e atuantes na sociedade, capazes de refletir no mundo que vivemos e busca soluções para os problemas. A conscientização de toda a comunidade é muito importante, não sendo apenas uma responsabilidade dos educadores.

Este estudo é relevante e recomendado para toda comunidade escolar, família e a sociedade em geral mostrando a necessidade de discutir e refletir sobre a questão da violência nas escolas no Ensino Fundamental I. No qual é importante primeiramente determinar as causas, para depois pensar nas práticas utilizadas pelos educadores, para tornar a educação reflexiva e crítica. Uma educação de acordo com as mudanças atuais, respeitando a si mesmo e os outros, levando em consideração as experiências, trabalhando os valores éticos. Existem vários recursos que os educadores podem utilizar para realizar um bom trabalho de prevenção e combate à violência é preciso buscar conhecimento e querer usar ações e projetos. Destacar o projeto da Cultura de Paz, que consiste no funcionamento das escolas no final de semana, oferecendo cultura, esportes, lazer como curso de teatro, culinária, dança, música.

Diante das reflexões, concluir-se que realmente a família bem estruturada é essencial para evitar a violência, pois ela é a base para a formação. Portanto, cabe aos pais imporem limites e valores aos filhos, principalmente no uso dos meios tecnológicos que influenciam a violência. E aos educadores é necessário se capacitarem para saberem lidar e intervir com situações de violências nas escolas.

Portanto, este estudo proporcionou a compreensão e aponta possibilidades de

transformar esta realidade que vem acometendo a sociedade e as escolas.

REFERÊNCIAS

ABROMOVAY, Mirian. **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2002. 154 p.

_____, Mirian (org). **Cotidiano das Escolas: Entre violências**. Brasília: UNESCO; Observatório de violências nas escolas; MEC, 2005.404 p.

_____, Mirian; CASTRO, Mary Garcia. **Caleidoscópio das violências nas escolas**. Brasília: Missão Criança, 2006. 76p. (Série Mania de Educação)

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. **A violência na sociedade contemporânea** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 161 f.

ASSIS, Simone de Gonçalves; CONSTANTINO, Patrícia e AVANCI, Joviana Quintes. **Impactos da violência na escola: Um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da educação/ Editora FIOCRUZ, 2010.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB nacional [recurso eletrônico]:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015

CONTE, S. **Bastidores de uma escola: entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

CRUZ, NETO & Moreira, M. R. (1999). **A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1), 33-52

FANTE, C. (2005). **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Altas, 2002.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SPOSITO, Marília Pontes. **Iniciativas públicas de redução de violência escolar no Brasil**. Disponível em: LAO Gonçalves, MP Sposito- Caderno de pesquisa, 2002-SciELOBrasil>acesso em 18/08/18.

KARTICKA, Elaine Barbara. **Comportamento agressivo da criança na escola e sua relação com a violência doméstica**. Publicado na edição de: Maio de 2013 < Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral>> acesso em 20/04/18.

MICHAUD, Y. **A violência**. Tradução L. Garcia. São Paulo: Editora Ática, 1989.

NETO, A. A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, v.81, n. 5. 2005.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, Indisciplina e violência nas escolas**. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

SOUZA Fernanda; WILVERT, Denise Maria do Prado. **Indisciplina e violência**: Conceitos, definições e ações sobre cada vez mais frequentes no contexto escolar públicas. Disponível em: www.unied.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/.../Denise-Maria-do-Prado-Wilvert.pdf> acesso em 10/08/18.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra; OMS; 2002. 357 p. Livrotab, graf. Português | Vigilância em Saúde | ID: mis-148.